



A NAÇÃO

ANO II --- NUM. 405

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACÃO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

SABBAO

11

JUNHO

1927

Lenine

A supressão do poder do Estado é a fim... Mas este fim não pode ser alcançado do praticamente sem a democracia dos Soviets.

Frente unica do proletariado com a pequena burguezia opprimida!!

UNAMO-NOS CONTRA OS OPPRESSORES NACIONAES E ETRAN-GEIROS!

DEFENDAMOS AS LIBERDADES AMEAÇADAS!

A historia prova irrefutavelmente essa these: as cadeias da pequena burguezia, contra o proletariado, amanha serão empregadas contra ella propria!

A mesma lei (n.º 4.269) que fecho a União dos Operarios em Construção Civil, fechou o Club Militar, composto dos que bateram palmas a essa lei. Como Aubriot, os militares construíram a Bastilha e, depois, foram encarcerados nella.

Não sabem os pequenos burguezes que o primeiro enforcado em Montfaucon foi precisamente o creador desse cadafalso?

O ERRO DA PEQUENA BURGUEZIA

Até 1914, a pequena burguezia viveu em condições economicas regulares. Technicos, intellectuaes, estudantes, funcionarios, pequenos commerciantes e industrias, pequenos proprietarios em geral gozavam de um pequeno conforto. Veio a guerra. E começou a lenta proletarianização da pequena burguezia.

Em 1917-1918, a classe média ou intermediaria, embora lutando já com grandes dificuldades, ainda acalentava a esperança de melhorar economicamente. Por isto, auxiliou



Sun-Yat-Sen, pioneiro da revolução nacional chinesa, fundador do Kuomintang, o partido tipico da aliança entre o proletariado, a massa camponesa e a pequena burguezia, na luta contra os imperialistas estrangeiros

despedaçar o movimento revolucionario do proletariado. Erro gravissimo...

A ACÇÃO PROLETARIA
O movimento revolucionario de 1917-1919 tinha uma razão economica principal: a insuficiencia dos salarios.

E uma razão politica principal: a victoria da revolução russa.

A REACÇÃO FEUDAL
Sob a pressão dos banqueiros de Londres e, especialmente, de Nova York, os fazendeiros do café com Epitacio desencadearam uma feroz reacção em 1919-1920.

Foi então o período doloroso das prisões e deportações, applaudidas pelos órgãos da pequena burguezia. Epitacio, instrumento do imperialismo norte-americano, soube representar a comedia nacionalista.

DEPOIS DA DEBACLE
O fazendeiro epitaquista, tendo esmagado seu maior inimigo — o proletariado — ficou com o campo livre. Começaram então as grandes ban-

dalheiras de 1920-1922.

Neste ultimo anno, a pequena burguezia, cada vez mais proletarianizada, desperta da illusão. Entra em luta contra o fazendeiro: é a revolta de Copacabana. O fazendeiro esmagou-a facilmente. Em 1924, em S. Paulo, nova tentativa. E nova derrota...

A LIÇÃO FORMIDAVEL
Uma das grandes lições das lutas desses ultimos annos é esta:

A pequena burguezia, para libertar-se, terá de unir-se ao proletariado. Sem o proletariado, elle viverá cada vez mais escravizado, como joque do interesses da grande burguezia.

QUE ESCOLHEREIS?
Technicos, intellectuaes, estudantes, funcionarios, pequenos proprietarios em geral, que caminho escolhereis? O da vossa libertação ou o da vossa escravização? Não é possível hesitar: escolhereis o caminho do proletariado.

Diariamente, os factos vos provam que o capitalismo só vos pôde dar: carência, miseria, geladeira, Clevelandia...

LEMBRAE-VOS DO PASSADO!
Se, em 1922 e 1924, o proletariado estivesse organizado, servos-lhe um coadjuvante precioso na luta contra a opressão epitaquista e bernardista.

Todas as vezes que a pequena burguezia auxilia a reacção contra o proletariado, — diz Bukharine no seu livro A. B. C. do Comunismo — escreve: "Temos necessidade, tanto das pernas dos soldados, quanto do seu cerebro e do seu coração."

As empresas burguezas, oppressoras e imperialistas como a Light, quebram lanchas, justamente, para fazer da classe operaria um animal domestico que trabalhe como um cavallo, produza a mais-valia e fique inteiramente manso. E assim que os capitalistas sa-

(Continua na 4ª pag.)

OPERARIOS DE TODOS OS CREDOS, FAZENDO FRENTE UNICA, COM-MEMORARAM HONTEM O ANNIVERSARIO DA MORTE DE MATTEOTI, A VICTIMA DO TYRANNO MUSSOLINI

O vibrante discurso de Azevedo Lima: Abaixo a democracia burgueza! Viva a democracia proletaria!

Conforme estava annuciado, realizou-se, hontem, á noite, á rua do Acre, 19, promovida pela Liga Italiana dos Direitos do Homem a comemoração de protesto contra o assassinio de Matteoti e contra o fascismo.

Não só nos fizemos representar nessa comemoração como Partido, pela pessoa do deputado do Bloco Operario, Azevedo Lima, como repetidamente appellamos para que a ella também não deixassem de comparecer todos os proletarios e pequenos-burguezes, esquecendo quaesquer divergencias e resentimentos, formando uma só frente unica, no louvar a memoria daquelle grande "leader" do socialismo e no condemnar o regimen que o abateu, regimen que rompeu ali e se tem ampliado, e já nos ameaça.

Nosso apello foi ouvido. Pequenos-burguezes, socialistas, anarchistas e comunistas encheram a sede da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos.

O DISCURSO DE EVARISTO DE MORAES
Aberta a sessão pelo dr. Salvatore Marinaro, foi dada a palavra ao dr. Evaristo de Moraes.

Mussolini, o assassino, o criminoso.

Evaristo de Moraes declara que falava como liberal, como socialista, como democrata, como magon.

E passa a mostrar o que é o fascismo. E o retrocesso. E o período anterior á Revolução francesa. Então, dominam a realeza, o clero e a nobreza. Dominavam em virtude do direito divino. Cada qual se julgava um predestinado. Nasceram como predestinados e viviam como tal. Formada sua mentalidade, nesse ambiente, compreendia-se que sua acção fosse de opressão e não de liberdade. Era o direito divino que os mandava assim proceder. Era o divino que recomendava as massas que a elles obedecessem. Mas o feudalismo caiu. E vem a democracia.

A Humanidade avançou. Agora, Mussolini: haveria de pretender reviver as praticas do feudalismo. Elle é os seculos dessa época encerrados no seculo XX.

Mussolini como a realeza, a nobreza e o clero, também se considera infallivel.

Essa volta ao passado de Mussolini, que o orador qualifica de monstruosa, é o producto da ignorancia ou de circunstancias outras pathologicas, moribundas?

Evaristo a attribue tanto a essas circunstancias como áquella ignorancia. E se estende a esse respeito.

Depois mostra que o fascismo não é só italiano, mas internacional, e ainda não é bem brasileiro, dada a inerencia da burguezia aqui. Não força essa inerencia já o seria igualmente brasileiro. Tem então palavras de censura ao que elle diz ser a covardia dos brasileiros. (Covardia, não: falta de organização. Todo elemento desorganizado é fraco. Dahi por que a muitos se afigura covarde).

Descreve o que foi o assassinio de Matteoti.

Mussolini, o infallivel, não tolerando o direito de opinião. Mas esse direito é uma conquista do mundo. Resultado da morte de Matteoti, é condemnada internacionalmente, e em consequencia, também internacionalmente é execrada a figura de Mussolini.

Perora: "Morto Matteoti, ainda vive. Vivo Mussolini, está morto!" Muitos applausos.

AS CONSIDERAÇÕES DE NICANOR
Nicanor observa: na hora



Mussolino, o dictador fascista, responsável pelo massacre de Matteoti

presente está se dando dupla concentração: a do capital e a do poder. Mussolini é expressão dessa dupla concentração. É um phenomeno que se passa na Italia, como em outros paises do occidente: a Hespanha, Portugal, a Grecia, o Chile. O orador não se refere ao Brasil.

Concentração do poder corresponde á opressão das massas. Dahi o assassinio de Matteoti.

O autor desse assassinio: Mussolini. Quem era Mussolini?

Depois da guerra, travase na Italia a luta entre a burguezia e o proletariado. Mussolini traia esta e se vendia áquella.

Com o dinheiro della, elle organizava o fascismo, as legiões dos camisas negras. Matteoti surge na defesa do proletariado.

Era um intellectual, um bravo, um batalhador.

Mussolini reflecte: com Matteoti, não seria possível seu dominio. E mania liquidar o. Os que o liquidaram eram auxiliares de sua immediata confiança. Esses auxiliares, pareceu, que elle iria entregar-lhes á justiça, mas com o tempo vae salvando um 2 um dessa justiça.

A esse respeito, lê emocionante pagina da mulher de Matteoti: uma carta a Mussolini em que desiste de sua justiça para a vingança da memoria de seu marido.

E conclue: Evaristo é democrata, é liberal. Elle, não. Não acredita na democracia. Esta está falida.

Elle é só para os ricos, e não para todos. E para os Medeiros Leães, e não para os pobres.

Estes não têm justiça. Não podem ter a justiça do dinheiro daquelle. Não têm justiça e não podem ser como se diz, pobres hoje e ricos amanha.

Os industriaes e os senhores dos campos enriquecem sócios. Trata da desvalorização da moeda.

Condenna essa desvalorização e sua estabilização, em favor só de alguns.

Não é democracia... Que é então?

(Continúa na 3ª Pagina)

Nos dominios da Light escravocrata

COMPANHEIROS! NÃO DESANIMEIS! UNI-VOS!



A porta de uma das estações da escravizadora Light, alguns trabalhadores da locomoção aguardam as ordens da empresa imperialista, que lhes suga o sangue e a vida!

Um proverbio muito conhecido, principalmente na classe operaria, diz que: "agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura."

Estão neste caso os nossos companheiros de sofrimento e de opressão empregados da Light.

Por isso mesmo que é preciso não desanimar e continuar, lenta, mas seguramente, na obra de organização para, em tempo opportuno, levantar o grito de revolta contra essa companhia estrangeira que outra coisa não a preocupa

sinão a de canalizar o dinheiro usurpado á população e ao paiz para os seus cofres fortes.

Assim como essa empresa e outras do mesmo naipe são internacionalistas para a usurpação das riquezas dos povos ricos e pobres, assim nós, trabalhadores, devemos ser também internacionalistas e defender os nossos direitos quando espezinhados pelos tyrannos imperialistas, que a sua maior preocupação nos paises onde plantam os seus tentáculos é a de converterem

libras ou dollares o sangue e o esforço dos trabalhadores, escravizados nos seus ergastulos.

Assim como elles têm completa liberdade para se associarem e ainda por cima com o beneplacito e auxilio das autoridades deportarem e massacrarem os trabalhadores, a nós, operarios assiste-nos o direito de nos podermos organizar para a defesa dos nossos interesses.

"Um bandido imperialista

(Continúa na 5ª Pagina)

A lata do lixo

NÃO ENVEREDE PELO CAMINHO DA "MORALIDADE BURGUEZA"...

O artigo da "A Noite" de hontem contra o comunismo começa assim:

"O nosso habito infeliz de copia, de imitação incondicional, de adaptação immediata, é o primeiro instrumento que mancha a propaganda bolchevista..."

E que faz o articulista da "A Noite"?

Copia e imita e que a imprensa burgueza e reacçãoaria de todo o mundo diz do bolchevismo: falsidades, mentiras, invenções, insidias, injurias, calumnias...

Repete, por exemplo, a mentira grosseira e mil vezes já refutada da constituição comunista da familia — "uma donada aos azares de infancia do Estado". É a historia idiota, sem pé nem cabeça, da "socialização da mulher".

Mas esta accusação da imprensa burgueza contra o bolchevismo baseia-se no seguinte: para a burguezia a mulher é uma "coisa", um "objecto de luxo", um "objecto de prazer".

Ora, o communismo significa socialização das "coisas". O burguez, pelo cerebro obtu-

so de seus jornalistas, raciocina então: "si todas as coisas são socializadas na Russia, a mulher, que é uma "coisa", também está socializada..."

Dahi a formação da familia "abandonada aos azares da indicação do Estado".

O facto verdadeiro, porém, é que na Russia a mulher é uma proletaria igual ao homem, com deveres e direitos iguaes aos homens, intervindo activamente na vida do paiz. A mulher na União Sovietica está economica e socialmente emancipada da tutela masculina — isto é, do capitalismo — e é uma companheira do homem, com quem trabalha e concorre para o bem estar geral do paiz.

Dahi que o casamento na Russia seja uma questão puramente de affecto, não de negocio, de contrato com separação ou communhão de bens, como acontece no regimen burguez defendido pelo articulista da "A Noite".

Não enverede "A Noite" por este terreno de "moralidades burguezas", porque então iremos mexer na lata do lixo...

Os bandidos de Borges de Medeiros continuam a praticar as mais selvagens carnificinas.

Já se celebrizaram perante o mundo!

Não cansam. Cada vez mais augmentam os seus actos de arrojo criminoso.

Transcrevemos á seguir o telegramma que narra o facto com a nudez necessaria para que os trabalhadores vejam a qualidade da gente que domina o infeliz Estado gaúcho.

Eil-o:

"PASSO FUNDO, 8 — O barbaro e monstruoso crime praticado em Nonohay deu-se da seguinte forma: O preto Mathias Quadros, ex-Tenente do 3º corpo auxiliar sem ser convidado, fôra a um baile na casa de Victor Fortes, no lugar denominado Faxinal dos Brancos, distante duas leguas de Nonohay. Como o dono da casa e todos os presentes se oppuzessem a que Mathias tomasse parte na diversão, este veio a Nonohay, contando ao sub-intendente José Joaquim de Moura, já celebre por varios crimes praticados, o qual lhe forneceu uma escolta de um sargento e tres praças, tendo também reunido civis em numero de dez, mais ou menos, fornecendo ainda o sub-



Borges de Medeiros

intendente armas e munições de guerra.

As pessoas presentes ao baile contam ter ouvido um apito e logo descargas.

Mathias, depois de praticar tal barbaridade, mandou o sargento e duas praças communicar ao sub-intendente o ocorrido.

José de Moura officiou ao Capitão Avelino, commandante do destacamento do 18º

corpo auxiliar, dizendo haver mandado uma escolta para bater num baile de "maragatos revoltados".

São os seguintes os mortos: Jorge Schneider, Bellarmine Fidelli, Antonio Parascski, Evaristo de Lemos Campos, José Lucas, Moyses Terencio, Izidoro Lemos Campos, Antonio Venancio, de 12 annos; Emilia Serpa, de 76 annos; Octavio Schneider, de 10 annos Antonio Leoncio dos Reis de um anno de idade.

Os feridos são em numero de 24, alguns em estado grave. O soldado morto era Salustiano de tal, capanga do sub-intendente.

Sobre este facto, foi passado ao Presidente do Estado, o seguinte telegramma:

"Dr. Presidente do Estado, Porto Alegre — Lamentando o monstruoso attentado da defesa população de Nonohay, occorrido no dia 5, por ordem do sub-intendente José de Moura, cumpre-me manifestar a V. Ex. a minha satisfação por, mais uma vez, provar minhas constantes denuncias e impunidade de crimes.

Hontem cheguei de Nonohay, onde estive no local da chacina. Vi 13 mortos e 24 feridos inclusive moças e crianças.

O commandante do 18º cor- (Continúa na 3ª Pagina)

O governo, por imposição da Light, depórta, apesar do "habeas-corpus, os últimos trabalhadores presos ultimamente

Estamos seguramente informados de que a policia, isto é, o governo, por imposição da companhia estrangeira Light and Power, deportou para a Europa hontem, a bordo do vapor "Raul Soares" os ultimos trabalhadores da poderosa empresa anglo americana, cujo crime, ao dizer da propria imprensa burguesa, fôra o de tentar uma greve, pelo augmento de salarios e diminuição de horas de trabalho.

Em favor destes trabalhadores que aqui residiam ha muito, e tinham filhos brasileiros, havia sido requerida uma ordem de habeas corpus.

Assim é que o governo "patriota" da burguezia, para servir aos altos interesses do imperialismo anglo-americano, calca aos pés as proprias leis de sua classe. Denunciamos este crime ao proletariado da Light, e ao proletariado do Brasil.



com o



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	35\$
Por 6 meses	20\$

Por 9 meses	28\$
Por 3 meses	10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze meses	60\$
Seis meses	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Os operarios em calçados e a organização

RETROSPECTOS DE UMA LUTA

A segunda assembléa em conjunto

Como na assembléa de 7 de dezembro de 1925 não ficasse nada deliberado, devido à fuga dos anarquistas, foi convocada outra para o dia 17 do mesmo mez e anno, para continuação da discussão da proposta de desistência da questão judicial.

A PRESENÇA DA POLÍCIA

Os anarquistas, vendo-se de todo perdidos e sem o apoio da massa para garantil-os e receando nova derrota como a sofrida na assembléa realizada nos teatros, solicitaram a presença da polícia nesta assembléa, para poderem impor-se perante a collectividade.

Para provar esta nossa afirmativa de que só com o auxilio da polícia os anarquistas poderiam nos levar de vencia, resolvemos transcrever aqui alguns trechos do manifesto distribuido pelas officinas no dia 17 de dezembro de 1925, pela comissão executiva phantastica da facção do 42:

"Em vista da assembléa ultima realizada, o comportamento dos operarios reunidos não correspondeu a moral trabalhista, a comissão executiva, cumprindo com seu dever (?) para realização desta assembléa, pediu às autoridades constituídas forças necessárias para que a ordem e a liberdade da palavra sejam mantidas."

FRIZAMOS BEM

Será prohibida a entrada às pessoas que se julgarem inconvenientes, como as que em assembléa provocarem disturbios, serão obrigadas a abandonar o salão.

A comissão acha de summa importância frizar estes pontos, afim de que todos os associados venham sem receio para a grande assembléa, manifestar seu modo de pensar e em conjunto assumirmos attitudes definitivas, frustrando de uma vez os planos que estão comprometendo o conseguido nome da Aliança dos Operarios em Calçado.

A Comissão

Rio, 17 de dezembro de 1925."

Conforme se vê pela transcrição acima, os anarquistas recorreram a polícia para impor a collectividade a sua ordem e sua moral, que consistiam no seguinte: impor a massa dos operarios em calçado, reunida em assembléa, a aprovação da proposta da desistência da questão judicial, sem o nosso amplexivo de que a comissão executiva do 42 terminasse o mandato do 2º semestre de 1925, assumindo a responsabilidade do activo e passivo do 209.

E foi com o auxilio da polícia que os anarquistas conseguiram a aprovação da desistência da questão judicial, sem atender aos direitos incontestáveis da facção do 209!

Nesta assembléa ficou aprovado transportar-se para a sede do 42 os móveis e utensilios da Aliança, o que foi feito dias depois, terminando a divisão na corporação, com todas as concessões possíveis, de nossa parte, em benefício da collectividade da qual somos parte integrante.

O DOCUMENTO DA VICTORIA JUDICIAL DOS ANARQUISTAS

Os anarquistas moveram a questão judicial por intermedio de Cruz e Silva, pago

AOS BARBEIROS

Companheiros, o Bloco dos Barbéis, vanguarda da corporação, não pode ficar alheio perante o indifferenteismo que reina no meio da corporação. Isto assim não pode nem deve continuar.

E' preciso que a nossa corporação composta na sua maioria de jovens que se letiam em um ambiente completamente hostil, a compreensão da luta de classes.

Esse motivo o leva a se desinteressar das suas questões, assim pois, vemos a queda vertiginosa da cobrança das mensalidades.

E' verdade que para nós o Bloco não é novidade porque de ante-mão sabiam que a falta de orientação syndical levaria a corporação a queda inevitável.

Não devemos no entanto desanimar. Devemos ter um pouco mais de atenção; devemos saber que nossas condições economicas não são nada invejáveis e por isso devem os directores da Aliança, movimentar os trabalhos de propaganda.

E' preciso que os directores compreendam que sem agitação no meio dos collegas não se poderão interessar pela organização.

Por exemplo: em uma assembléa resolveu-se dar uma assembléa de "classe", isto é, dar-se uma reunião de propaganda geral onde se mostrasse a corporação qual o programma a desenvolver, qual as resoluções que os directores pensam tomar para com a corporação, e até hoje essa reunião ainda se não realizou. Ora com uma indifferença dessas é claro que a cobrança deverá fatalmente baixar.

Sem propaganda não pode haver interesse, e sem interesse pelas nossas questões, não pode haver progresso associativo.

Lógo, ponham-se em campo! não querem ver a Aliança ir por agua abaixo.

O Bloco dos Barbéis.

Mais um monstruoso crime do borgismo

(Continuação da 1ª pag.)

po auxiliar tomou immediatas providencias, prendendo em flagrante os assaltantes, inclusive o sub-intendente, medida essa que trouxe a tranquillidade à população, evitando lynchamento.

Devido ao apoio incondicional do intendente Westphalen ao sub-intendente, permitia lembrar a V. Ex. que os presos, que estão sendo recolhidos a cadeia municipal da villa de Palmeira, serão fatalmente soltos. Respeitosas saudações. — (a) Alberto Bernier.

Sociedade Beneficente, Recreativa, Ordem, Amor e Dever

Realiza-se hoje, grande festival em homenagem aos presidentes honorarios, João da Costa Pinto e Sebastião Fleury C. Sobrinho, promovida pela directoria desta novel sociedade, que constará do seguinte programma:

Ao romper da aurora, uma salva de 10 tiros — A' chegada dos presidentes honorarios, uma salva de 10 tiros e em seguida, tocará uma excellente banda de musica, até 23 horas, em um bom ornamento coreto em frente a sede social, à rua Galdino, 56 — Parada Lucas — E. F. Leopoldina — Haverá leilão de roupas e custosas prendas offerecidas por associados, senhoras e senhoritas da localidade.

Haverá um bem metado Bar, barracquinhas e outros divertimentos.

CARLOS GOMES

Grande Companhia de Revistas

Hoje, às 7 e 9 e 11, a formidável revista de Bettencourt Moraes, musica do maestro Rada, montagem de M. Pinto

PARA TODOS...

Amanhã, domingo: primeira matine — Todas as noites — "PARA TODOS"

OLHO POR OLHO...

Aos que se interessam pela "A Nação"

Recomendamos a todos quantos se interessam pela vida do jornal, procurarem fazer suas compras nas casas que anunciam na A NAÇÃO. E igualmente fazerem com que as casas onde compram os annuncios em nosso jornal.

CONVOCAÇÕES

UNIÃO DOS ALFIAIATES

Realiza-se na proxima segunda-feira 13 do corrente, às 19 e meia horas, uma assembléa geral ordinaria para tratarmos de diversos assumptos de interesse corporativo.

Entre outros assumptos, temos a seguinte ordem do dia:

Leitura da acta; leitura do expediente; leitura do balancete de mallo.

Secção Israelita; assumptos gerais.

Pela importância da ordem do dia chamamos a atenção dos companheiros, afim de não faltarem.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVEANTES

Sede social: rua da Harmonia, 65

Haverá hoje, às 19 horas, assembléa geral para resolver sobre os assumptos constantes das propostas apresentadas na assembléa de 28 de maio ultimo.

SUCCURSAL DE NITEROY DA UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

A Comissão Executiva da matriz convida os directores da succursal, especialmente o 1º secretario, a comparecer à rua S. João 95, amanhã domingo à 1 da tarde.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DE HENRIQUE VELHO & C.

De ordem do presidente, convindo os empregados e socios a se reunirem em assembléa geral, no dia 11 do corrente, às 3 1/2 horas da tarde à rua Frel Caneca n. 4 sobrado.

ORDEM DO DIA

Discussão e aprovação dos Estatutos. — O secretario, Octavio Barreto.

N. B. — Caso os associados queiram ler os Estatutos redigidos pela comissão redactora, os mesmos acham-se a sua disposição na secretaria.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede social: Rua Visconde de Itau'na, 201

REUNIAO DE REPRESENTANTES

São convidados todos os re-

presentantes deste Centro nas officinas ou fabricas a comparecerem à reunião que se realizará na proxima segunda-feira dia 13 do corrente, às 19 horas.

Ordem do dia: — 1º) Estrutura dos Comités de Representantes; 2º) Organização em geral. — O secretario.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADO E CLASSES

ANNEXAS

Participamos aos componentes em geral desta associação, que, realizar-se-á na proxima segunda-feira, 13 do corrente, às 20 horas em ponto a assembléa geral ordinaria da classe, cujo objectivo constará de importantes assumptos, já em principios e que precisam ser definidos.

Bem como um extraordinario caso, que, para solução, necessitamos de um apoio amplo.

ASSOCIAÇÃO B. DOS TRABALHADORES EM CARVÃO MINERAL

Estão convidados todos os socios desta sociedade a comparecerem domingo, 12 do corrente às 9 horas, a assembléa geral extraordinaria, na sede social.

UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TÊCIDOS

AVISO

Por motivo de força maior deixa-se de realizar hoje, sabado, a assembléa geral que foi convocada — A Directoria.

LIGA O. CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITEROY

Realizando-se na quarta-feira 15 do corrente a assembléa geral dos trabalhadores deste ramo de industria em nossa sede social na rua S. João 95 sobrado, às 19 horas.

Esta convocação é extensiva para os socios e não socios pelo interesse da collectividade.

ORDEM DO DIA

1) — Leitura da acta;
2) — Leitura do Expediente;
3) — 30 minutos de propaganda social;
4) — Apresentação do parecer pela comissão de Contas;
5) — Continuação da leitura das theses do C. Syndical;
6) Assumptos Gerais.

P. Perroni, secretario geral.

Trabalhadores em transporte, lutae pela conquista da lei de férias!!

O CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO ALHEIO PÔE-SE A' MERCÊ DO CAPITALISMO EX TRANGEIRO!

Libanio da Rocha Vaz foi o autor da associação patronal da America Fabril para derubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. Foi o inventor da celebre delegação a Genebra, para mystificar os trabalhadores. E, agora, no Conselho Nacional do Trabalho Alheio, impugnando a lei de férias para os trabalhadores em transportes, bem demonstra mais uma vez ser um inimigo dos trabalhadores. Não poderia ser de outra forma. Libanio defende seus proprios interesses de patrão, dono da fabrica de tecidos Nova America, da Companhia de Usinas Nacionais das Neves e outras empresas. E defende os interesses de seus amigos, os imperialistas estrangeiros da S. Paulo Railway, da Great Western, da Leopoldina, etc.

O Conselho Nacional do

Trabalho Alheio aprovou o relatório de Libanio. Não poderia ser de outra forma. Monlevade, director de estradas, Geraldo Rocha, dono da S. Paulo-Rio Grande e outros patrones semelhantes lá estavam par approvarem de cruz o relatório de Libanio, visto que este defendia os interesses particulares desses proprietarios de estradas de ferro.

Toda esta comedia prova a necessidade da organização dos ferroviarios em sindicatos de resistencia e no Partido Comunista. Se os ferroviarios estivessem assim organizados, o Conselho Nacional do Trabalho dos Capitalistas não teria a audacia de tratar os assim.

Ferriarios, estudai o comunismo! Organizai-vos! Aliaí-vos aos trabalhadores fabris! Lutae pela conquista da lei de férias!

Territorial Suburbana Ltda.

Caixa Postal 1645

São Paulo

VILLA ESPLENDOR

Os melhores e mais baratos terrenos dos arrabaldes de S. PAULO, de bellissima conformação; de proximo e brilhante futuro; local alto, pittoresco e saudavel; entre as estações de S. CAETANO e S. BERNARDO; enfrentam a projectada estação de UTINGA; ligados às maiores industrias paulistanas. Preços ínfimos, mediante minimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e no alance de todos.

Informações no Rio de Janeiro: - Sr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182

Recados: - Phone: Norte 5183

Protestando contra a sanguinaria reacção fascista!

(Continuação da 1ª pag.)

Desejaria um governo de orgãos technicos, de elites, etc.. De que classe?

Não o declarou.

Da burguezia e do proletariado, ao mesmo tempo?

Não é possível.

E conclue com o grito de Marx.

Proletarios de todos os países, uni-vos!

Mas para arrazar a democracia burguezia?

Nicanor não o explicou. Não quiz comprometter-se com o capitalismo.

AZEVEDO LIMA, SOB OS MAIS DELIRANTES APPLAUSOS

Levanta-se Azevedo Lima. Palmas prolongadas.

E o nosso camarada declara: Ia falar por elle, pelo Bloco Operario e por honrosa delegação do Partido Comunista.

E a assembléa o aclama, com delirio.

Ouvem-se vivas a Azevedo Lima, ao Partido Comunista, a Matteoti.

Azevedo Lima diz que discorda dos oradores que o antecederam, do liberalismo de Evaristo de Moraes, e do (não sabe como classificar o credo de Nicanor)... ao que lhe é retrucado da assistência:

— Confusionista!

Risos e palmas.

O liberalismo. Este não vae ao fim. Fica em meio caminho. Seus leaders servem não ao proletariado, mas à burguezia: são lacaios d'esta. O proletariado deve, pois, quanto antes d'elles separar-se. Não se illudir com elles.

Concitou o operariado a fazer-se surdo a verborragia inconsequente dos liberaes e social-opportunistas. Mussolini, que pertence ao numero delles, transformara-se de subito no mais feroz dos reaccionarios. Foram elles os que incitaram os trabalhadores a matar-se mutuamente na grande guerra, afim de servir aos interesses de imperialismos rivaes.

Estuda a personalidade de Giacomo Matteoti. Salienta que não lhe interessa o credito politico que o grande morto professava. Realiza-se a comemoração de um dos martyres do regimen sanguinario que em má hora se implantou na Italia e se alastra pelo mundo, e isto bastava. A memoria de Matteoti não devia ser esquecida pelos trabalhadores, porque Matteoti se sacrificou na defesa dos trabalhadores. Aquella comemoração era o protesto do proletariado, contra os algozes do proletariado. Ella assume um caracter universal. Em todos os países protesta-se, neste dia, contra a oppressão capitalista, da qual o fascismo é o aspecto mais violento e odioso.

A salvação?

E' o proletariado assumir o poder politico?

De que forma?

Pacificamente?

Não. Só pôde ser revolucionariamente. (Delirio).

Como revolucionariamente? Azevedo Lima esclarece este ponto:

"O proletariado deve fugir-se no seu partido. Fóra deste não ha salvação."

Dentro do Partido Comunista e dentro dos Syndicatos!

Assim, será não presa da burguezia mas a dominará. Assim, temos a democracia proletaria em substituição à democracia burgueza putrefacta que ahí está.

A ORAÇÃO DE FROLA

E' conhecido a situação de Francisco Frola entre nós. E' um dos perseguidos do "Duce". Ainda ha pouco, teve seu desembarque aqui prohibido. (O fascismo é internacional). Ex-parlamentar, jornalista, orador e um dos membros mais graduados do Partido Socialista na Italia.

Sua primeiras palavras são para sua patria soffredora. E descreve quem era Matteoti. Joven, mas profundo intellectual.

Como estudante, sempre o primeiro. Professor da Universidade, após brilhantissimo

Aos operarios da Industria de Bebidas e á Corporação em geral

A situação neste momento não é para continuarmos tão separados e desunidos como até agora.

O momento é por demais melindroso para o trabalhador pois estamos na expectativa de sentirmos bater em nossas portas o captivo de 1888.

E' necessario que lutemos em prol da nossa liberdade cada vez mais espeznhal, e em vespéra de ser definitivamente devoradas pelos abutres que favorecem as leis de oppressão em andamento na Camara.

Trabalhadores, sem distincção de raça, sexo, nacionalidade ou religião cerremos as nossas fileiras em torno de um só bloco, para demonstração de força; para reforçarmos a defeza que o nosso representante Dr. Azevedo Lima, com a sua palavra vem procurando fazer dos nossos interesses combatendo esta lei exocrada da escravidão branca, e propagando a applicação exacta e a reforma da lei de férias!

Elle só, na Camara em prol dos trabalhadores enfrentando os nossos maiores inimigos de que se compõe o parlamento, ativo bate-se como um leão. Camaradas, por ventura fazeis uma ideia do que será a aprovação desta lei!...

Por ventura sabeis, o que seremos nós depois da sua aprovação?!

Sendo esta lei approvada chegará a vez dos chefes das officinas alvorecem-se em feitores de 1888, que de bacalhão em punho, vigiavam os escravos no eito.

Seremos de tal forma escravos.

Devemos apparecer na rua Visconde de Itau'na n. 201, durante a semana para assignar uma moção de protesto contra a Lei de expulsão e da rolha, em andamento na Camara, para ser entregue ao deputado Azevedo Lima.

São necessarias assignaturas da corporação em geral socios e não socios, e de suas familias.

10 — 6 — 1927.

Vosso Reporter

concurso. Eleito deputado em 1919, logo depois um dos mais autorizados leaders da Camara.

Qual a situação em que se desenvolvevia sua acção?

E elle raciocina.

Que foi a guerra?

O povo é eterno ingenuo. Vive num ambiente de patriotismo.

Ouve os cantos guerreiros, o "hymno nacional", e parte para o "front". Sabe que vao morrer, mas parte assim mesmo. Parte cantando.

Depois, disseram-lhe que aquella seria a ultima das guerras, que depois haveria a fraternização de vencedores e vencidos e, em cada paiz, da ricos e pobres.

Ha a guerra. Foi o povo que morreu por ella. E o povo agora é que teria de pagar-l-a.

Já o proletariado russo havia desfaldado a grande e larga bandeira vermelha. Na Italia, ha, então, os dois extremos. O capitalismo reaccionario e o proletariado revolucionario. Mussolini estava com este. A todas suas reivindicacões, elle deu seu apoio no "Popolo d'Italia".

Mas o proletariado que já havia sido traído por elle uma vez, não quiz ser por elle novamente traído.

E o desespero. E Mussolini ia vendendo-o à burguezia. Ia receber o dinheiro desta para combater aquelle.

A marcha sobre Roma... Por que foi triumphal?

O general Badoglio disse ao rei que, com duas metralhadoras, dissolveria Mussolini e sua gente, mas o rei, por sua vez, preferiu trair o parlamento italiano que era liberal e pequeno-burguez, e ficou com Mussolini, que representava o grosso capitalismo.

Mostra que foi Mussolini que mandou assassinar Matteoti.

Dumini o ia agora confessar. E por isso Mussolini o mandou assassinar na prisão.

E elle conclue: Matteoti, não morrerá. Matarão-lhe o corpo, mas não conseguirão matar-lhe o pensamento. A ideia que trazias dentro do teu cerebro, avolumou-se, engrandeceu-se ainda mais, seduziu mais apostolos, convenceu mais incredulos, e, por fim, refugio hoje com todo seu esplendor sob a pompa de luz fulgurante de teu nome, o teu grande nome de heróe e de martyr, cujo sacrificio, como o dos deuses, abre um novo caminho para os homens e marca mais uma victoria para a Humanidade!

Eu te saúdo em nome da Italia livre, em nome dos operarios da minha patria e de

visados porque quando chegarmos ao fabricante ou a qualquer chefe, de chapéo na mão, pedindo que sejam tomados em consideração alguma hora de serão, que não foi apontada pelo apontador; já não falando os dias santificados feriados e domingos, soffreremos todas as perseguições. Este, inexoravel, orgulhoso da sua autoridade dentro da lei, nos dirá:

— Então você é um dos indesejáveis? — E' um desconhecido?

— Espere!...

Talvez neste mesmo dia venha um qualquer belemguim buscar o seu soldo de costume, e, verificando o livro negro serem postos a ferros. Se somos estrangeiros expulsos, e se somos nacionaes Clevelandia...

Pois esta lei, camaradas, determina que a policia deva vir aos estabelecimentos informar-se quem são os organizados e tambem os desconhecidos, que perante a lei são criminosos.

Depois destas verdades que acabo de expor, não devemos mais duvidar das suas consequências.

Devemos apparecer na rua Visconde de Itau'na n. 201, durante a semana para assignar uma moção de protesto contra a Lei de expulsão e da rolha, em andamento na Camara, para ser entregue ao deputado Azevedo Lima.

São necessarias assignaturas da corporação em geral socios e não socios, e de suas familias.

10 — 6 — 1927.

Vosso Reporter

nome dos do Brasil. E saudote tambem em nome da memoria dos que, como tu, tombaram como Lombos os justos e os martyres.

Uma ovação frenetica cobriu as ultimas palavras do director de "La Difesa".

Salvatore Marinaro, agradecendo a conferencia dos presentes, deu a sessão por encerrada.

Dez de Junho! Jornada tragica, igual à de Giordano Bruno, Campanella e Savonarola, excedida pela obra nefasta do facinoroso Mussolini, essa figura grotesca de arlequin e de lacão, comprado, como Judas, subornado pela Franca e ao serviço della, espião pago por Camillo Barrère, embaixador junto ao Quirinal durante a guerra europeia. — Foi elle o assassino do deputado socialista Giacomo Matteoti!...

Para admiração do mundo e como um latego nas faces dos tyrannos, o sangue derramado desse plebeu sagrou-se martyr, igual a Ferrer, sendo o mais joven e o mais corajoso do Partido Socialista Italiano.

Nós, os da Liga Anti-Fascista, consagramos ao martyr Giacomo Matteoti, homem de grandes virtudes civicas, nesta lugubre jornada de Junho em que, com aqiecedencia do rei, protegido pelos poderes do Estado, um criminoso nato Benito Mussolini, semeou o luto e o pranto — na Roma dos Cesares, na Italia inteira e fóra da Italia, Matteoti! Em teu nome e á sombra de tua bandeira, juramos vencer ou morrer! Mussolini! Morituri te salutant! Viva Lucetti!

Liga Anti-Fascista do Rio de Janeiro.

Secretaria

Fernando A. A.

COMO UM PROTESTO CONTRA A REACÇÃO QUE SE AVIZINHA, OS SYMPATHISANTES DEVEM AGIR!!

Ler "A NAÇÃO" proletaria está bem. Mas é preciso adherir ao Partido Comunista!!

Peco minha adhesão ao Partido Comunista, Secção Brasileira da Internacional Comunista.

DATA

ASSIGNATURA

RESIDENCIA

PROFISSAO

LOCAL DE TRABALHO

Encha esse boletim e dirija-o ao Partido Comunista — rua 13 de Maio 17 sob. — Rio



A NAÇÃO

Última hora

Sabbado 11 de Junho de 1927

Chauffeurs perseguidos pela policia

Estão sendo chamados por edital, a Inspectoria de Veiculos, no prazo de 48 horas, pelos factos ocorridos no dia 7 do corrente, os chauffeurs dos carros abaixo:

Escapamento livre — 157.
Desobediencia ao signal — 516.
753, 855, 1574, 1670, 2268, 2282, 2670, 2785, 2963, 3022, 3123, 3167, 4261, 5073, 5303, 5678, 6152, 6402, 6952, 7590, 8180, 8857, 9748, 10125, 10278, 10423, 10412, 10951, 11336, 12077.

Desobediencia livre — 760, 2119.
Estacionar em lugar não permitido — 1256, 3022, 3823.
Não diminuir a marcha — 1527, 3102, 10770, 11589.

Muito bem e bom — 2513.
Contra mão — 2563.
Excesso de velocidade — 3173, 4258, 6558, 10704.
Abandonado — 4147, 8737, 9624.
Lanternas apagadas — 10312.
Descarga aberta — 10527.

Grandioso festival da U. dos O. da I. de Bebidas

Realiza-se hoje, no amplo salão theatro da União dos Trabalhadores da Indústria Mobiliario e da União dos T. Graphicos um grandioso festival de confraternização, promovido pela União dos Operarios da Indústria de Bebidas. Comecará ás 20 horas.

O programma, que foi cuidadosamente elaborado, conta com as seguintes partes:

1ª Parte — Posse da Comissão Executiva.
2ª Parte — Conferencia pelo deputado Azevedo Lima, sobre importante thema proletario.
3ª Parte — Atraente acto variado.

4ª Parte — Baile familiar, com o concurso de excelente jazz-band.

Todos ao festival!

Desportos

TURF

DERBY CLUB

Realiza-se amanhã no Derby Club uma das maiores corridas do anno com um programma atrahente.

A great attraction do dia são o Classico Criacao Nacional.

No primeiro estão alistados nove dos melhores tres annos sendo favoritos e provaveis vencedores os seguintes:

1º — Carreira Good Star — Derby.

2º — Poeta — Milford.

3º — Seino Rumo — Engenheiro.

4º — S. Gonzalo — Boticario.

5º — Daloba — Talar.

6º — Cinderella — Galyon.

7º — Cinderella — Galyon.

8º — Caroy — Pecador.

DIVERSAS

O Jockey Club encerra hoje as inscricoes para a corrida do dia 12, em que será disputado o Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires.

Chegarão hoje de S. Paulo o entrainer Paulo Rosa e o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Durante a tarde haverá o Jockey Ramon Reis.

Theatros e Cinemas

A PRIMEIRA DE HONTEM NO JOAO CAETANO

A primeira representação de "Espumosa" a nova revista de João Caetano, de Duque e Oscar Lopes, musica do maestro Antonio Lago, hontem, no theatro da praça Tiradentes, foi um acontecimento auspicioso para a companhia Ra-ta-plan.

O theatro estava cheio.

Applaudiram Nemanoff e seu gracioso corpo de ballarinas.

Em cada numero ellas conquistaram mais uma victoria.

"Balalabá", scena comica por Manoelino e Paschoal, provocou algumas gargalhadas.

Mas o sucesso da peça, incontestavelmente, foi a magnifica scena comica da encantadora e intelligente actriz Elisa Gomes.

Em Lili Lalande, Elisa reafirmou a sua graça e seu espirito de artista victoriosa.

Elisa Gomes imitou as estrelas dos nossos principaes theatros com uma felicidade admiravel.

"A Mulher", quadra final, composta de todas as ballarinas e artistas deixou muito boa impressão.

VOCE VIU?

No theatro São José, o publico aplaudiu, todas as noites, para passar uma hora de bom humor com a "revuette" de Tip-Ton, musica de J. Freitas.

"Vozes", que a Companhia de Revuettes, Sketches e Bulhões, "Zig-zag" ali está representando, com enorme sucesso.

Em "Vozes", o publico viu, com enorme sucesso, o primeiro verso de Plinio Filho (Metrilha), Arnaldo Coutinho (Chagas) e Octavio Franca (Fonvenc).

Na impagavel parodia "A casa dos 3", para se ter uma ideia das gargalhadas que o publico dá, vendo os 3 malandros chorando miseria e com saudades do governo passado: este "sketch" por si só, constitue um espectáculo, tal é a dose de alegria que elle fornece a platéia.

Depois ha outras charges politicas de muito espirito, lindos numeros de cortina com Edith Falcão e Wanda Rooms, cortinas comicas e "aldehydes" com Margarida de Oliveira, Georgette Villas e José Aranha e interessantes balladas com Maria e as "Zig-zag girls", destacando-se o "Maxixe estilizado", "Vozes viu", que é apresentada, todas as noites nas sessões de 8 e 10,30, subirá amanhã em primeira vespertal elegante, ás 4 horas da tarde.

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu...

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Tu... e Ella, distribuido pela Paramount.

Segunda-feira, na tela, a Universal-Jewel apresenta a sua super-produção — "Sol da meia noite", com Laura La Plante, Pat O'Malley e George Siegman; no mesmo programma, "Mulheres que não Perdoam", da Produçora, com Dorothy Phillips e Vera Reynolds.

No palco, continuação do grande exito da "revuette" — "Vozes viu", pela Companhia "Zig-zag".

RECITAL ROBERTO VILMAR

Hoje, ás 4 horas da tarde, no Instituto Nacional de Musica, o barytono Roberto Vilmar, 1º premio, medalha de ouro, dará o seu recital de canto, no salão nobre, com o concurso do brilhante intellectual Alvaro Moreyra.

O programma é o seguinte: — Schubert — "Impatience"; Brahms — a) — "Coeur fidèle"; b) — "Clos ta paupière"; Jacques Dalcroze — "Lex yeux secs"; Rhené Baton — a) — "Je ne me souviens plus"; b) — "Le reveil"; Grieg — "Le réve". 2ª parte — Alvaro Moreyra — "Calza de brinquedos", 3ª parte — Antonio Lago — "Estylização". (Letra de Alvaro Moreyra); Hecker Távares — "Relejo". (Letra de Alvaro Moreyra); Marcello Tupinambá — a) — "Pobre Pierrot" (Alvaro Moreyra); b) — "Amor" (Menotti del Picchia); d) — "Canção da Saudade" (Olegario Marriano); Hecker Távares — "... E nada mais..." (Adelmar Távares).

Ao plano, o maestro Antonio Lago.

Bilhetes na Casa Arthur Napoleão, Casa Mozart, Theatro João Caetano e Instituto Nacional de Musica.

"SOL DA MEIA NOITE" COM LAURA LA PLANTE.

SEGUNDA-FEIRA NO S. JOSE

O programma de segunda-feira no Theatro São José compõe-se de dois bellissimos filmes: "Sol da meia noite" e "Mulheres que não perdoam", bellissimo film da Produçora Distributing, com Dorothy Phillips e Vera Reynolds.

Laura La Plante em "Sol da meia noite", super-Jewel da Universal, cujas scenas são quasi todas coloridas, dá-nos o melhor de seus trabalhos, sendo então coadjuvada pelo insinuante galli, o sympathico artista Raymond Keane, o bello tipo do rapaz insinuante, além de outros artistas conhecidos.

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Na tela, Dorothy Mackail, em "Louca por Paris", só em matinees, Vera Reynolds, em "Eu..."

Os chacaes da reacção

CONTINUA A PANTOMIMA DO PROCESSO DE CHAGAS, MOREIRA MACHADO & CIA.

NOVOS DEPOIMENTOS PRESTADOS

Continua seguindo os chamados tramites legais o sumario de culpa dos instrumentos cegos e ferozes da reacção burguez bernardista.

O processo que tão ruidosamente se annunciou pela imprensa, e foi espectacularmente iniciado na Policia Central, vai-se esfumando aos poucos, pois a "maravilhosa" arma do suborno já produz seus resultados.

E todos os poderes se congregam para innocentar os accusados, pois sua condemnação implicaria na condemnação moral, está visto, de Bernardes e do proprio regimen burguez, rotulado de democratico.

Vejamos, no final das contas, se as nossas previsões não serão confirmadas.

O JUIZ MANTEM A PRISAO DE CHAGAS

Deante do parecer do promotor, que publicamos, o juiz manteve a prisao de Chagas.

O DEPOIMENTO DO DR. CAO

É este o importante depoimento hontem feito pelo Dr. Rodrigues Cao, na 1ª Vara Criminal:

"Henrique Rodrigues Cao, casado, medico leigista, residente á rua Marques Ferreira 78, foi convidado a depor por ter sido o autor da laudo de autopsia procedido na victima e que vai ser ouvido como testemunha informante e lhe perguntado o juiz se lembra ter procedido á autopsia no cadaver de Niemeyer, respondeu:

"Que se lembra de haver procedido á autopsia no cadaver de Niemeyer, e tornando a perguntar o Dr. promotor publico que ocorreu no necrotério antes da autopsia, respondeu o depoente que relativamente á pergunta que lhe é feita responde que o Dr. promotor publico tem nos autos da investigação policial as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle depoente, dispensa a leitura dessas declarações visto que as conhece perfeitamente e as mantém como sinceras; pelo promotor publico foi repurgado as suas declarações relativamente ao que ocorreu com a testemunha e pessoas que se achavam presentes quando lá iniciou seu exame; que elle